

Reação agrada aos analistas

São Paulo — A reação da Bolsa de Valores de São Paulo quase no final da tarde de ontem tranqüilizou os analistas do mercado financeiro. “As oscilações seguiram os passos de Nova York”, disse o economista-chefe do Citibank, Carlos Kawall.

“Isso demonstra uma certa maturidade da Bovespa, porque muitos esperavam uma onda de pânico ligada aos rumores de que a moeda brasileira seria o próximo alvo de um ataque especulativo.”

Para Dalton Gardman, economista-chefe do banco Deutsche Morgan Grenfell, a alta na bolsa paulista deixou claro que não há sinais novos no horizonte induzindo a uma venda desesperada. Gardman acredita que as altas e baixas da segunda-feira fazem parte da volatibilidade natural do negócio.

PERDAS

E os investidores que abriram o pregão vendendo lotes importantes o fizeram não por conta de um pretenso ataque especulativo ao real. E sim porque detinham posições muito fortes. “Qualquer queda, por menor que fosse, representaria perdas significativas para eles,” disse Grenfell.

“O mercado de ações enviou sinais positivos”, afirmou Walter Mendes, do fundo Schroeder de investimentos. “Ficou claro que as medidas adotadas pelo governo inspiraram credibilidade nos investidores e é claro que sempre há o risco de grandes quedas nas cotações, mas existe uma espécie de consenso de que o Brasil está menos dependente do capital volátil.”

Mas os três analistas consultados pelo **Correio Braziliense** concordam que a crise ainda está longe de terminar. “A Indonésia dá sinais de que não cumprirá os termos do acordo com o Fundo Monetário Internacional, enquanto os mercados financeiros do Japão e da Coreia do Sul continuam enfrentando grandes dificuldades”, disse Carlos Kawall, do Citibank. “Não somos uma ilha e o aprofundamento da crise traria fatalmente consequências muito negativas para o Brasil.”